

# Duzentos parlamentares revivem o “centrão” para sustentar Governo

Arquivo



Antônio Carlos Magalhães: fim das hostilidades com Maluf

## ANDREI MEIRELES

Os partidos políticos conservadores decidiram se unir na Câmara, tornando-se a principal força política no Congresso Nacional e com cacife suficiente para negociar em situação favorável com o governo Itamar Franco. Está decidida a criação de um bloco parlamentar, a ser integrado por quase 200 deputados, com a participação do PFL, PDS, PTB, PRN e PSC.

Hoje, a bancada do PTB aprova formalmente a participação do partido no bloco. O PDS só vai aderir na próxima semana, aguardando a eleição de São Paulo, onde tem como certa a vitória do ex-governador Paulo Maluf, que lhe dará mais peso nas negociações com seus parceiros. Ontem, o líder do PFL na Câmara, deputado Luiz Eduardo Magalhães, conversou com os dirigentes do PTB e com o líder do PDS, deputado José Luiz Maia, praticamente concluindo o entendimento para a formação do bloco.

A aliança entre os conservadores deverá ser selada na próxima semana, numa conversa entre duas principais lideranças, que se hostilizam há quase dez anos — Paulo Maluf e o governador Antônio Carlos Magalhães. O deputado José Carlos Aleluia, do PFL da Bahia, considera o encontro possível e o justifica: “A reforma partidária que vem aí vai estimular as convivências”. Essa aliança em negocia-

ção poderá resultar em um novo partido, como acredita o deputado Roberto Cardoso Alves, do PTB de São Paulo. O presidente do PFL, deputado José Múcio Monteiro, admite o bloco, mas descarta a fusão partidária e até desautoriza quem no PFL esteja conversando sobre isto: “Não há ninguém autorizado pelo PFL para tratar disto”.

O novo bloco ainda enfrenta resistências dentro dos partidos que vão integrá-lo. “É uma aliança entre a direita e os conservadores”, define o deputado Roberto Magalhães, do PFL de Pernambuco. “Em qual dos dois ele se incluiu?”, indaga, com ironia, Roberto Cardoso Alves. O deputado Onaireves Moura, do PTB do Paraná, adverte: “Acho muito perigosa esta união entre partidos com tamanhos desiguais”. O receio dele é o que se chama no Congresso Nacional de “síndrome do PRN”, que se uniu ao PFL no bloco governista e ganhou, em termos de cargos na Câmara, postos de importância menor.

O bloco conservador pode provocar a união das forças progressistas, reunindo PMDB, PSDB e PT, entre outros. Sua formação, na prática, além de uma aliança para conquistar os postos mais importantes na Câmara e ganhar mais influência junto ao governo Itamar Franco, é a primeira iniciativa concreta de partidos no Congresso Nacional com vistas ao parlamentarismo.